

CADERNO DE REPLICAÇÃO

“Quem ensina a entender as palavras,
ensina entender o mundo”

Minha cor, tua cor, todas as cores

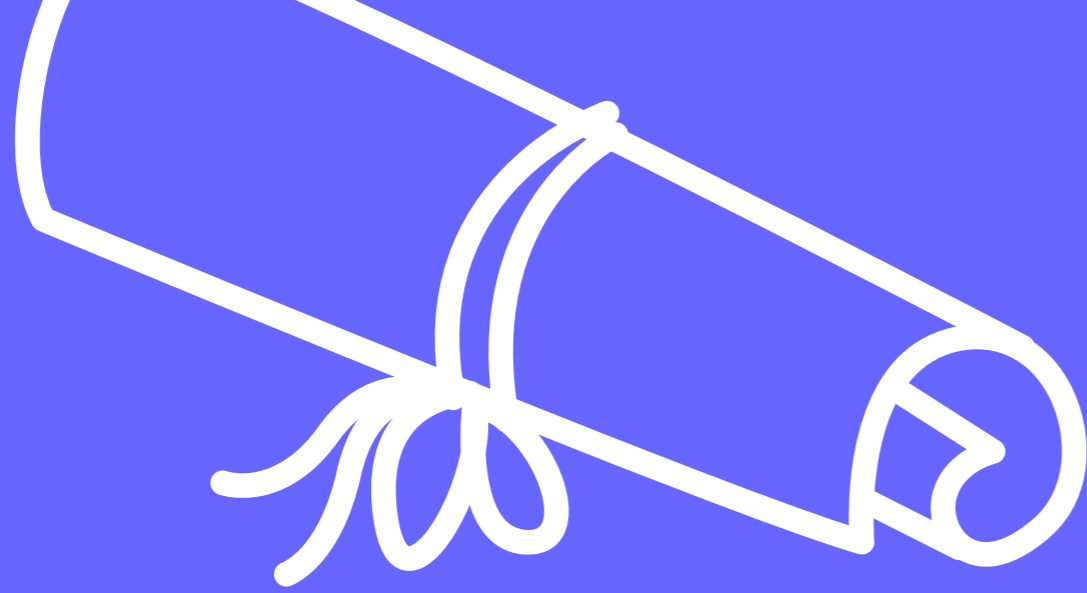


7º PRÊMIO RBS DE
EDUCAÇÃO
PARA ENTENDER O MUNDO



FUNDAÇÃO
MAURÍCIO
SIROTSKY
SOBRINHO

Grupo **RBS**



Acreditamos que o conhecimento transforma.



APENAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO, EM UM SENTIDO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL, DE CONSCIÊNCIA CIDADÃ, DE VALORES HUMANITÁRIOS, EM SEU SENTIDO MAIS AMPLO, SERÁ POSSÍVEL CONSTRUIR UM FUTURO MAIS JUSTO E IGUALITÁRIO. NOSSO TRABALHO É EM REDE. É A PARTIR DESSA CONFLUÊNCIA QUE SURGEM IDEIAS QUE CONTRIBUEM PARA UMA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. COM BASE NISSO, ATUAMOS NA TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO, APOIANDO AÇÕES E PROJETOS QUE CONSTROEM UMA SOCIEDADE MELHOR.

Os Cadernos de Replicação “Quem ensina a entender as palavras, ensina a entender o mundo” surgem como um dos resultados do 7º Prêmio RBS de Educação que, além da premiação dos projetos da rede pública e privada do estado do Rio Grande do Sul, cria, em 2020, um banco de boas práticas de incentivo à leitura. Os seis projetos vencedores desta edição tiveram sua experiência prototipada, por meio de uma metodologia desenvolvida pela Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, exclusivamente a partir da experiência dos professores vencedores, oportunizando que suas práticas educativas sejam replicadas de forma acessível e versátil. O caderno foi elaborado em cinco partes. A primeira vai apresentar o professor e o projeto, contando um pouco do surgimento da ação. Na segunda parte, são apresentadas informações necessárias para a operacionalização do projeto, por meio de ícones e alertas de cores, como: verde, amarelo e vermelho, que serão guias conforme o grau de complexidade. Na terceira e quarta parte é apresentada a metodologia e o passo a passo de como executar o projeto e, por fim, um infográfico mostrando um pouco dos resultados do projeto. **Boa Leitura!**

O projeto aqui apresentado e este caderno de replicação foram realizados antes da pandemia da Covid-19. Fique atento para fazer eventuais adaptações na execução do projeto, respeitando todas as normas de segurança e prevenção ao contágio do coronavírus.

Tempo



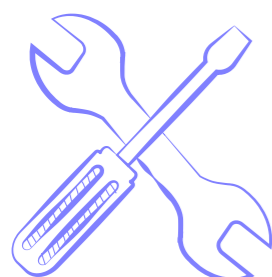
Pode durar uma semana, um mês ou um ano, mas sempre chegará ao fim, que é quando o objetivo para o qual foi criado é atingido ou mesmo quando se constata que não há mais como realizá-lo. O tempo total do projeto compreende o planejamento, a organização, a execução e os resultados finais.

Curto: de 1 a 4 meses.

Médio: de 5 a 8 meses.

Longo: de 9 a 12 meses.

Recursos



Os recursos humanos, financeiros e materiais de um projeto são sempre limitados e deverão ser previamente definidos.

Necessidade baixa: é possível executar com apenas um deles em boa quantidade e os outros dois em pouca ou nenhuma.

Necessidade moderada: é possível executar com dois deles em grande quantidade e um em pouca quantidade.

Necessidade alta: é possível executar apenas se todos os recursos estiverem disponíveis em grande quantidade.

Equipe



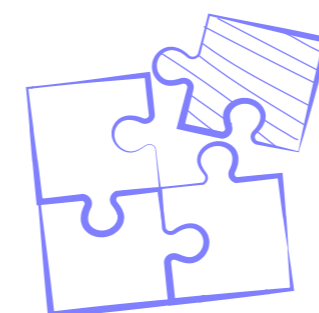
Vamos avaliar com quem trabalharemos para desenvolver essa atividade e atingir nosso objetivo. Lembrando que todos os integrantes da equipe desempenham um papel essencial para que o projeto seja realizado com sucesso.

Equipe pequena: pessoa que idealizou o projeto mais um profissional.

Equipe média: necessidade de duas a cinco pessoas.

Equipe grande: necessidade de mais de seis pessoas com competências diversas.

Parceiros



A articulação dos parceiros é de suma importância para a execução do projeto. Construir pontes de troca e auxílio entre a comunidade externa, comunidade escolar, família, associações de bairro, empresas e patrocinadores torna-se uma ferramenta eficaz para o sucesso dos objetivos propostos.

Nenhum: não há necessidade de parcerias.

Poucos parceiros: principalmente a comunidade escolar e família.

Muitos parceiros: existe a necessidade de participação de muitos atores para um pleno funcionamento do projeto.

Alerta!

Construir um projeto é um interessante trabalho que envolve algumas aptidões pessoais que todos temos, em maior ou menor grau, e que poderemos aprimorar com a prática e com a experiência, além de dicas de profissionais que já executaram essa função. Aqui teremos um alerta com uma dica da professora que idealizou esse projeto!

EDUCAÇÃO
PARA ENTENDER O MUNDO

PROFESSORA CAROLINE VALADA BECKER
COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS
PORTO ALEGRE/RS
VENCEDOR 3º LUGAR ESCOLA PÚBLICA



“A educação para as relações étnico-raciais não se trata de uma temática a ser explorada em um projeto: é um modo de comportar-se no dia a dia.”

PROFESSORA CAROLINE VALADA BECKER



Contexto

Um projeto de leitura composto por muitas ações que podem ser trabalhadas separadamente ou de forma encadeada: esse é o projeto “Minha cor, tua cor, todas as cores”. Construir um projeto pedagógico de leitura literária na educação básica é um desafio constante. Por isso, muitas atividades que antecedem a leitura, bem como as que acontecem durante e depois, são essenciais. Todas elas são ações de mediação e são importantes para que os alunos e as alunas se aproximem das reflexões propostas pelas obras literárias.

Assim, tem-se como objetivo tornar a literatura uma presença estruturante no dia a dia escolar, priorizando obras literárias e obras artísticas nas suas diversas representações, fomentando uma prática literária representativa e de pertencimento étnico-racial e social.

Justificativa

Há três motivações principais para a construção e o desenvolvimento desse projeto: a) a certeza de que o espaço escolar deve ser habitado por livros e de que professores devem ser mediadores de leitura, proporcionando experiências literárias inovadoras e sensíveis aos alunos; b) a convicção de que a escolha do repertório (livros) e as filiações teóricas devem ter compromisso com a educação para as relações étnico-raciais; e, por fim, c) a busca da interdisciplinaridade e do diálogo entre diferentes linguagens, como narrativas gráfica, infantil e cinematográfica, história em quadrinhos, artes visuais, entre outras.

Alerta!



“É muito importante promovermos discussões que sejam comprometidas com a educação para as relações étnico-raciais.”

Objetivos

Geral

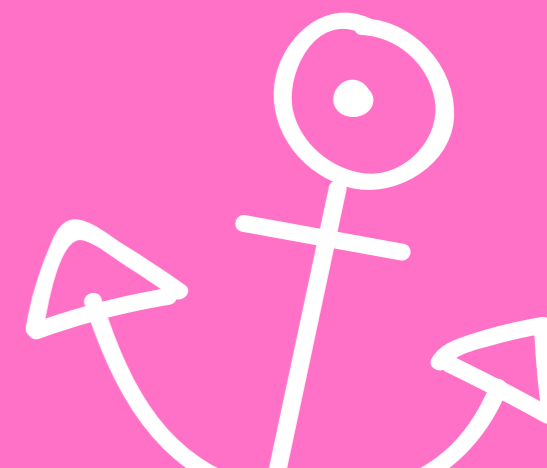
Experimentar leituras que promovam a educação para as relações étnico-raciais.

Específico

- a) ler diferentes formatos textuais, diferentes gêneros literários e estabelecer relações;
- b) por meio da literatura e da arte, experimentar a alteridade e a empatia, tendo em vista as questões étnicas.

Público

6º Ano Ensino Fundamental



| | | |
|------------------|-------------------|---|
| TEMPO | LONGO | Este projeto teve a duração de 9 meses. |
| EQUIPE | MÉDIA | Coparticipação de três professores. É possível adaptar. |
| RECURSOS | NECESSIDADE BAIXA | Este projeto necessita de recursos materiais. |
| PARCEIROS | NENHUM | Não há necessidade de parcerias específicas. |

Metodologia

A metodologia adotada na organização do projeto foi construída de forma conjunta com as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, História e Artes.

As atividades do projeto são organizadas a partir de uma perspectiva interdisciplinar, que tem como referência alguns conceitos. São eles: a comunidade de leitores (alunos), letramento literário, a leitura como experiência e a intertextualidade, conceitos presentes em cada atividade, criando um ambiente onde a leitura e a escrita sejam práticas fluídas e orgânicas no processo ensino-aprendizagem de cada aluno.

Por meio de diferentes linguagens de gêneros discursivos e textuais, o projeto utiliza do espaço de bate-papo em sala de aula para despertar o interesse e desejo pela leitura, bem como trabalhos em grupo e apresentações orais, nas quais o corpo, o gestual e as expressões são elementos trabalhados de forma espontânea e descomplicada.

Na disciplina de Artes Visuais, o componente curricular mais atuante é a apresentação de artistas plásticos aos estudantes, como Adriana Varejão. Ao observarem a obra de um artista, os alunos são convidados a pensar sobre o porquê o artista escolheu aquela forma, cor e imagem, assim despertando curiosidade e aprimorando a capacidade interpretativa das obras artísticas. Em História, é apresentado o contexto histórico das obras literárias trabalhadas, principalmente o livro Heroínas Negras. Dessa forma, amplia-se a capacidade argumentativa de uma obra literária.

Recursos necessários

Para realizar o projeto são necessários recursos específicos, como o uso de computadores para pesquisa e a apresentação de vídeos. Também são importantes materiais como cola, lápis colorido, tesoura, jornais e revistas para recorte, cartolina e folhas para a confecção de tirinhas.

Obras utilizadas

- Jeremias - Pele, de Rafael Calça - Editora Panini (2018);
- Conto "Boneca" do livro Contos Escolhidos, de Cuti - Editora Malê (2016);
- Obra Polvo, de Adriana Varejão;
- A cor de Coraline, de Alexandre Rampazo - Editora Rocco Pequenos Leitores (2017);
- Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis, de Jarid Arraes - Editora Pólen Livro (2017).
- Curta-metragem "Xadrez das cores", direção Marco Schiavon, 2004.

Monitoramento e indicadores

DICA DA FMSS

Como será feito o acompanhamento do projeto? Sempre que fazemos um projeto, temos objetivos a alcançar e o monitoramento e a criação de indicadores são a forma de acompanharmos se nossas ações estão nos direcionando para o lugar correto. Normalmente, fazemos um indicador para cada objetivo descrito, que podem ser: efeito do projeto com os alunos; mensuração do aumento da quantidade de livros retirados na biblioteca antes, durante e pós-projeto, entre outros. Além disso, é importante termos uma ferramenta de monitoramento na qual possamos ver "o todo" de nossa ação (pode ser uma cartolina, uma planilha, uma parede com post-its, uma ferramenta online, etc.), bem como uma boa documentação com fotos, vídeos, percepções, aprendizados, erros e acertos.

Para este projeto, alguns indicadores poderiam ser:

- Avaliação qualitativa sobre o desenvolvimento das produções textuais dos alunos antes e depois dos projetos;
- Quantidade de livros, obras, charges e vídeos trabalhados;
- Relato individual de como é participar do projeto;
- Relato qualitativo de cada aluno sobre o desenvolvimento individual antes e depois do projeto (leitura, interpretação e desenvolvimento de habilidades específicas).

Passo a passo

01 Leitura de tirinhas

O projeto se inicia com uma atividade de mediação de leitura, apresentando tirinhas e charges que abordem as relações étnico-raciais. A linguagem verbal e não-verbal deverá ser apresentada como uma das diversas possibilidades de se ler uma história. É interessante propor atividades em que o tema do racismo seja debatido e discutido em sala de aula, observando posturas e condutas tidas como comuns, mas que representam, por muitas vezes, atos de racismo. Recomenda-se que cada aluno faça a sua própria tirinha contando um pouco do seu entendimento sobre o tema.

03 Tom de pele

Na disciplina de Artes Visuais, é apresentada a obra Polvo da artista plástica Adriana Varejão. Os alunos são convidados a pensar sobre qual é o tom de sua pele. A atividade propõe que cada um tente reproduzir, com lápis de cor, a sua cor, fazendo o exercício de dar um nome para essa cor. Logo após, deve-se perguntar aos alunos os nomes de suas cores e, de forma voluntária, cada aluno é convidado a comentar seu processo de criação, construindo um ambiente de escuta e acolhida das diversas representações que essa atividade pode proporcionar. A criação do tom de pele é um exercício que desenvolve a representação e o pertencimento da identidade de cada aluno.

05 Contracapa

Como um exercício, cada aluno deverá fazer uma contracapa para o livro “Jeremias - Pele”. Em forma de texto, o aluno deverá justificar por que gostou da leitura e explicar, na sua percepção, qual a mensagem principal do texto, convidando futuros leitores. É recomendado que, após a escrita, seja feita uma exposição dos textos, incentivando outros colegas a lerem a obra. Essa exposição poderá ser feita em sala de aula ou na biblioteca da escola para toda a comunidade escolar.

02 Vídeo

Após o passo 1, é apresentado o vídeo “Tour pelo meu rosto”, da youtuber Gabi Oliveira. A comunicadora explora a descrição do rosto, seus traços de boca, nariz, arcada dentária, olhos e a cor da pele. Assim, é possível trazer à tona reflexões sobre preconceito, desrespeito, valorização e empoderamento. Essas são considerações importantes e que servirão de referência para que cada aluno descreva qual o seu entendimento sobre o vídeo e como cada um observa seu próprio rosto, sendo trabalhada a tipologia textual da “descrição”. Recomenda-se que cada aluno faça a leitura em voz alta, propondo um espaço de escuta e reflexão, desenvolvendo habilidades e competências socioemocionais específicas para um ensino-aprendizado empático, plural e diverso.

04 Leitura

A obra literária escolhida é “Jeremias - Pele”. Essa leitura poderá ser feita de forma individual ou em dupla, dependendo de quantos exemplares a escola tiver. O convite à leitura é feito em sala de aula com uma breve apresentação da obra, aproveitando para solicitar que, ao longo da atividade, cada aluno faça seus apontamentos e observe os questionamentos de: quem fala na obra? O que fala? E porquê fala? Esse roteiro auxilia no debate em sala de aula e nas atividades que serão propostas a partir do livro.

06 Pesquisa



Essa atividade é proposta para começar a ambientar os alunos para a leitura de uma nova obra literária. A partir da temática principal, os estudantes são convidados a pesquisar sobre personagens negras, mulheres negras na sociedade e empoderamento da mulher negra. Para esse momento, devem ter como referência as perguntas: “o que significa empoderamento?”, “Como ele pode ser observado e quais são as suas principais manifestações na sociedade?” e “Quem criou as personagens?”, além da busca por informações e curiosidades.

Recomenda-se que essa atividade seja feita em grupo, se possível, para que apresentem seus principais achados da pesquisa, debatendo, ouvindo e contrapondo as diferentes respostas. Esses resultados servirão de base para a próxima leitura.

08 Ensaio

Após a pesquisa do passo 6, é proposta a leitura da obra “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis”, de Jarid Arraes. A obra retrata as histórias de mulheres negras notáveis e protagonistas na construção da sociedade brasileira. Neste momento, apresentam-se períodos distintos da história do Brasil em que mulheres foram ocultadas de sua efetiva participação em fatos históricos.

A forma popular do cordel faz com que os alunos compreendam e observem as diversas possibilidades de se contar uma história. De forma conjunta, os estudantes são convidados a refletir sobre as suas primeiras pesquisas sobre o tema e a diferença, se houve ou não, após a leitura dessa obra.

10 Nova leitura

Por fim, é escolhida uma nova leitura aos alunos. O conto “Jerri Quan e os beijinhos na boca”, publicado no livro “Os da minha rua”, do escritor Ondjaki. Recomenda-se que seja feita uma breve apresentação do autor, da obra e suas principais características. Exemplo: o escritor é Ondjaki, autor africano, nascido em Luanda, no país Angola.

Essa apresentação auxilia no desejo de ler do aluno. É importante que, conforme a apresentação seja feita, o(a) professor(a) atente para os diferentes tipos de questionamentos. Por se tratar de um autor de outro país, muitas vezes, os alunos têm curiosidade acentuada sobre o livro.

07 Cine-debate

É escolhido o curta “Xadrez das cores” para promover a reflexão para uma educação antirracista. Por meio da imagem cinematográfica, os alunos são convidados a observar e refletir sobre as relações étnico-raciais.



09 Cordel

Após o debate, de forma individual, os alunos são convidados a construir seu próprio cordel. A ideia é que cada aluno faça seu cordel a partir das suas principais descobertas com a obra literária. Esse exercício é feito de forma conjunta com as disciplinas de Artes Visuais, Literatura e História. Recomenda-se que cada professor(a) faça uma parte do cordel em sua disciplina.



Resultado final

Por meio desse projeto de leitura, ancorado nos paradigmas do letramento literário, convidamos alunos e alunas a conviver com livros e com a arte, bem como a pensar e repensar suas ações. Quando começamos o mergulho nas reflexões acerca da identidade negra, dando ênfase ao corpo negro e aos preconceitos enfrentados, foi possível abandonarmos afirmativas como “todos sofrem preconceito e todos sofrem com o padrão de beleza” para “o racismo não é apenas mais um preconceito”.

58 ALUNOS

envolvidos

5 LIVROS

lidos

3 DISCIPLINAS

coparticipando no projeto

182 PESSOAS

atingidas pelo projeto

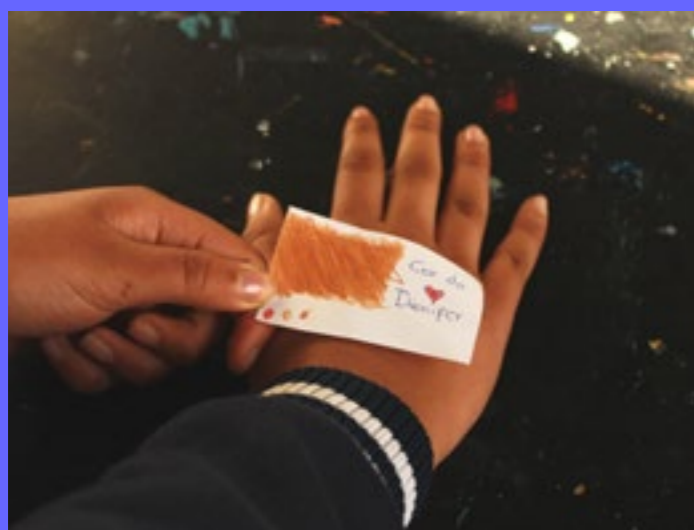
9 MESES

de envolvimento

“É necessário a promoção de discussões comprometidas com a educação para as relações étnico-raciais.”



PROFESSORA CAROLINE VALADA BECKER








7º PRÊMIO RBS DE EDUCAÇÃO

PARA ENTENDER O MUNDO

FMSS.ORG.BR

 /fmsirotsky
 @fmsirotsky
 @fmsirotsky

Apoio:



Realizadores:



Grupo **RBS**

PREMIORBSDEEDUCACAO.COM.BR